# Sinais e sintomas da depressão pós-parto: Revisão integrativa

Signs and symptoms of postpartum depression: Integrative review

Signos y síntomas de la depresión posparto: revisión integradora

Amanda Bueno Lima[1] , Laíse Feitoza dos Santos[1], Millene Lozovey[1], Carol Alves Borges Carlos[1], Michelle dos Santos da Silva[1].

**RESUMO**

**Objetivo:** Retratar pesquisas realizadas em artigos científicos, tendo como objetivo identificar as manifestações clínicas acerca da depressão pós-parto apresentando alternativas de tratamento, descrevendo o conhecimento da doença e como prevenir. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sendo que, para a execução foi utilizado a questão norteadora da pesquisa: Quais as principais características iniciais da depressão pós-parto? **Resultados:** Os critérios de inclusão aplicados foram artigos publicados em bases de dados nacionais e publicados dentro do período requisitado de 2018 e 2023.. Critério de exclusão aplicaram-se artigos duplicados, em outros idiomas que não atendessem ao tema. **Conclusão:** A DPP é uma condição que afeta diversas mulheres, acredita-se que pode ser causada por alterações hormonais. O diagnóstico é feito através de consultas e conversas onde são realizadas observações de como a mãe está se comportando, para que o profissional consiga iniciar o tratamento de maneira precoce, pois é de extrema importância toda assistência oferecida para a gestante durante o pré natal e também a atenção do companheiro à mãe, acompanhamento psicológico se o mesmo fizer-se necessário.

**Palavras-Chave:** Depressão pós-parto, puérpera, enfermagem.

**ABSTRACT**

Objective: To portray research carried out in scientific articles, with the objective of identifying the clinical manifestations about postpartum depression, presenting treatment alternatives, describing the knowledge of the disease and how to prevent it. Methods: This is an integrative literature review, using the research's guiding question: What are the main initial characteristics of postpartum depression? Results: The inclusion criteria applied were articles published in national databases and published within the required period of 2018 and 2023. Exclusion criteria were duplicate articles, in other languages that did not meet the theme. Conclusion: PPD is a condition that affects many women, it is believed to be caused by hormonal changes. The diagnosis is made through consultations and conversations where observations are made of how the mother is behaving, so that the professional can start the treatment early, as all the assistance offered to the pregnant woman during prenatal care is extremely important and also the companion's attention to the mother, psychological follow-up if necessary.

[1] Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC), Jaraguá do Sul-SC. *E-mail: michelle.s.silva@unisociesc.com.br

**SUBMETIDO EM: XX/2021 | ACEITO EM: XX/2021 | PUBLICADO EM: XX/2021**

Keywords: Postpartum depression, postpartum women, nursing.

**RESUMEN**

Objetivo: Retratar investigaciones realizadas en artículos científicos, con el objetivo de identificar las manifestaciones clínicas sobre la depresión posparto, presentar alternativas de tratamiento, describir el conocimiento de la enfermedad y cómo prevenirla. Métodos: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, utilizando la pregunta guía de la investigación: Cuáles son las principales características iniciales de la depresión posparto? Resultados: Los criterios de inclusión aplicados fueron artículos publicados en bases de datos nacionales y publicados dentro del período requerido de 2018 y 2023. Los criterios de exclusión fueron artículos duplicados, en otros idiomas que no cumplieran con la temática. Conclusión: la PPD es una condición que afecta a muchas mujeres, se cree que es causada por cambios hormonales. El diagnóstico se realiza a través de consultas y conversaciones donde se observa el comportamiento de la madre, para que el profesional pueda iniciar precozmente el tratamiento, ya que es de suma importancia toda la asistencia que se le brinde a la gestante durante el prenatal y también la atención del acompañante a la madre, seguimiento psicológico si es necesario.

Palabras clave: depresión posparto, puérperas, enfermería.

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho falaremos sobre a depressão pós-parto, sendo considerada um transtorno mental. Durante a gravidez a mulher passa por grandes mudanças em sua vida podendo ser tanto físicas quanto emocionais e que muitas vezes não é compreendida pela sua rede de apoio ou devido à falta de informação, acaba dificultando o diagnóstico. Diante disso, se faz necessário aprofundar-se sobre o assunto, descrevendo as manifestações e o tratamento adequado para a doença. (ROCHA KF e ALBULQUERQUE AMSS, 2022).

A depressão é uma doença que acomete inúmeras pessoas, minuciosamente considerada um distúrbio mental, identificado como um humor deprimido. Ela se inicia com sintomas leves e silenciosos, como mudanças de humor, dores de cabeça, desinteresse na rotina do dia a dia, sono excessivo e demais sintomas que podem evoluir para um quadro mais grave, necessitando de tratamento e acompanhamento médico. (BONATTI AT, et al., 2021).

Posto que é uma doença definida como transtorno de humor, há quatro categorias dos sintomas mais comuns, apresentando-se como emocional, cognitivo, motivacional, e físico. No emocional nos deparamos com a tristeza e a indisposição, já no cognitivo é muito comum a falta de concentração. No motivacional ocorre a falta de persistência e desânimo, no físico é muito presente o sono, a fadiga e o mal-estar. Esse conjunto de sintomas favorece um melhor diagnóstico, auxiliando na prevenção da progressão da doença (RUFINO S, et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) refere que uma em cada cinco mulheres tem um problema de saúde mental significativo durante a gravidez e no pós-parto. A DPP atinge em média de 10% a 15% das puérperas que apresentam diversas mudanças importantes nos fatores de riscos, como: não ter apoio

familiar, baixa renda, gravidez indesejada, violência, grande número de gestação, entre outros. (DAANDIELS N e MARIOT MDM. (2019).

Mulheres após o parto, passam por uma transformação total de vida e de corpo, podendo causar mudanças de humor, fragilidade, baixa autoestima, tristeza e insegurança. Segundo o Ministério da Saúde, sintomas iniciais da depressão são considerados comuns nas puérperas até 14 dias, passando disso, é considerado uma depressão pós-parto, onde os sintomas persistem e se tornam mais graves. Nessa hora, é importante que haja atenção do companheiro com essa mãe, acompanhamento psicológico e apoio da rede básica (BOMFIM VVBS, et al., 2022).

Saber identificar possíveis sintomas, é uma forma de prevenção que deve ser trabalhada desde a assistência do enfermeiro durante as consultas de pré-natal, realizando o aconselhamento das possíveis mudanças corporais e humorais. Essas alterações hormonais podem ocorrer durante a gravidez, sendo mais comum entre o último mês e até cinco meses do nascimento. É caracterizada por agitação psicomotora, alterações no apetite e no sono, ansiedade, baixa autoestima, crises de choro, desmotivação, falta de energia, desinteresse pelo bebê, irritabilidade, tristeza prolongada, sentimento de culpa, sensação de não dar conta do bebê que pode evoluir para a ideação suicida (QUIRINO EFM., 2022).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sendo que, para a execução foi utilizado a questão norteadora da pesquisa: Quais são as características iniciais da depressão pós-parto?

A pesquisa bibliográfica foi realizada em abril de 2023, sendo realizada buscas nas seguintes bases de dados: em Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Acervo Index.

Utilizaram-se os descritores Depressão pós-parto, puérperas, enfermagem. Como critérios de inclusão adotaram-se: artigos completos, de livre acesso, escritos em português e publicados entre os anos 2018 e março de 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratam especificamente de depressão pós-parto, ou ainda que não tratassem do tema dentro das principais manifestações clínicas e tratamento da DPP.

A busca inicial com os descritores realizou a indexação de 128.083 trabalhos, após a realização da aplicação dos filtros/ critérios de inclusão obteve-se o total de dezessete mil quinhentos e um (17.501) artigos em português e completos. Em seguida, mediante a aplicação do filtro quanto à periodicidade a ser analisada obteve-se o total de um mil e seis (1.006) artigos publicados entre 2018 a 2023.

Após a leitura dos resumos, foram selecionados oitenta e cinco (85) artigos. Tendo esta base consolidada, a leitura integral dos trabalhos incluídos na amostra parcial, originou o resultado de vinte e um (21) trabalhos selecionados para a amostra final do estudo. Como critério de exclusão aplicou- se: artigos que não estejam na íntegra, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, estudos duplicados e que não atendessem ao tema proposto.

## RESULTADOS

A busca inicial com os descritores realizou a indexação de 128.083 trabalhos, após a realização da aplicação dos filtros/ critérios de inclusão obteve-se o total de dezessete mil quinhentos e um (17.501) artigos em português e completos. Em seguida, mediante a aplicação do filtro quanto à periodicidade a ser analisada obteve-se o total de um mil e seis (1.006) artigos publicados entre 2018 a 2023.

Após a leitura dos resumos, foram selecionados oitenta e cinco (85) artigos. Tendo esta base consolidada, a leitura integral dos trabalhos incluídos na amostra parcial, originou o resultado de vinte e um (21) trabalhos selecionados para a amostra final do estudo. Como critério de exclusão aplicou- se: artigos

que não estejam na íntegra, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, estudos duplicados e que não atendessem ao tema proposto.

A busca nas bases de dados identificou inicialmente um total de cento e vinte e oito mil e oitenta e três (128.083) artigos publicados através das três plataformas, sendo que nesta etapa, a busca se deu com a intenção de identificar trabalhos que citaram em seus títulos um ou mais descritores que se assemelhavam ao trabalho atual. Deste total, vinte e um (21) foram os trabalhos que se encontram com maior proximidade à proposta deste estudo. Aplicando critério de inclusão, artigos publicados em bases de dados nacionais e dentro do período requisitado.

Finalizada a leitura dos títulos e resumos, os trabalhos selecionados compuseram o quadro 1, através dos quais foi possível proceder à criação da chamada categorização do trabalho, o qual se refere aos sintomas, sinais precoces e tratamento. Após a seleção da amostra final, foram extraídas as seguintes variáveis que compuseram o quadro sinóptico dessa revisão: ano de publicação, autores, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Os dados foram analisados e discutidos frente à bibliografia selecionada, comparando com informações de outros autores que possuíssem relação com a temática deste estudo, o quadro a seguir, sintetiza os achados mais relevantes referente aos estudos selecionados.

**Quadro 1 -** Síntese dos principais achados sobre o tema.

| N | Autores (Ano) | Principais achados |
|---|---|---|
| 1 | Monteiro ASJ, et al. (2020) | Trata-se de um estudo bibliográfico qualitativo com objetivo de listar os cuidados do enfermeiro junto à puérpera com DPP. Onde o papel do profissional é fundamental para o rastreamento e diagnóstico da DPP, também é importante o acompanhamento, evolução e o tratamento para não haver maiores problemas para a puérpera, bebê e todo o vínculo familiar. |
| 2 | Arrais AR, et al. (2019) | Trata-se de um estudo experimental de campo com gestantes que estavam no 3º trimestre, com objetivo de avaliar a eficácia de um programa denominado pré-natal psicológico (PNP). Apontando que é mais sucinto desenvolver a DPP, aquelas que apresentam na gestação sintomas parecidos com depressão e ansiedade. É importante o acompanhamento psicológico durante a gestação, para ir preparando a mulher e prevenindo assim desencadear a DPP. |
| 3 | Maciel LP, et al. (2019) | Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 12 puérperas, foi identificado que as maiores causas da DPP é devido à instabilidade, falta do companheiro, carência familiar, gestação não planejada, entre outros. Pesquisa com objetivo de compreender os mecanismos de enfrentamento à DPP diante dos transtornos mentais no pós- parto. |
| 4 | Bitti VC, et al. (2018) | Uma pesquisa abordada diretamente aos enfermeiros, com objetivo de classificar as dificuldades no reconhecimento da doença. Onde mostra que muitos profissionais têm o conhecimento, porém, com a sobrecarga do trabalho, não |

| | | |
|---|---|---|
| | | conseguem dar a devida assistência. A falta de um profissional de psicologia também acaba dificultando a rotina. |
| 5 | Gonçalves APAA, et al. (2018) | Trata-se de uma pesquisa de atualização realizada a partir de artigos científicos publicados nos últimos dez anos, com objetivo de identificar a atuação do enfermeiro no reconhecimento e mediação aos primeiros sinais e sintomas. Expondo a importância do acompanhamento nas consultas de pré-natal e intervindo nas mudanças que podem surgir à depressão pós-parto. |
| 6 | Rodrigues WLC, et al. (2019) | Trata-se de uma revisão integrativa onde o objetivo é identificar as consequências da depressão pós-parto para o desenvolvimento infantil, criando estratégias precoces de intervenção para assegurar o bem-estar mental das mulheres e contribuir para um desenvolvimento pueril saudável. |
| 7 | Pereira BBF, et al. (2022) | Uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de apontar pesquisas realizadas em artigos científicos categorizando que a enfermidade é subjugada como um sentimentalismo sem importância ou de baixa gravidade. Afirmando que existem modificações químicas no cérebro de um ser humano deprimido. |
| 8 | Soares ML e Rodrigues MMG. (2018) | O estudo visa identificar a percepção das puérperas acerca da depressão pós- parto, bem como sendo necessário demonstrar a importância do pré-natal de qualidade, a realização de grupos de educação perinatal, a consulta de pós- parto e a terapia familiar para a prevenção da DPP, o diagnóstico precoce juntamente com o tratamento, no intuito de empoderar a puérpera e sua rede de apoio. Trata-se de um estudo com metodologia qualitativa, de cunho descritivo e exploratório que foi realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas e agrupadas em categorias seguindo a Análise de Conteúdo de Bardin. |
| 9 | Serratini CP e Invenção AS. (2019) | O presente artigo teve como finalidade ampliar os conhecimentos em relação à DPP por meio de uma revisão bibliográfica. Onde obtiveram 15 artigos pertinentes. Os resultados demonstraram que a DPP tem como principais fatores de risco psicossociais e socioeconômicos, dentre esses, o estresse, ansiedade, depressão durante a gestação; a falta de apoio do parceiro; a falta de apoio social no puerpério; baixa renda; baixo nível de escolaridade, entre outros. |
| 10 | Sousa PHSF, et al. (2021) | O estudo determina relacionar, através da busca na literatura científica, os fatores de risco associados à DPP, bem como ressaltar as formas utilizadas em sua |

| | | |
|---|---|---|
| | | identificação. Pois a DPP encontra-se entre os obstáculos mais frequentes no período puerperal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa com a intenção de agregar, epilogar e comparar dados de estudos realizados diante de diferentes metodologias. |
| 11 | Pereira DM e Araújo LMB. (2020) | Trata-se de uma revisão bibliográfica cujo objetivo foi buscar fatores associados às ocorrências da DPP. A Depressão Pós-Parto (DPP), se caracteriza como um transtorno psiquiátrico que afeta mulheres em seu período puerperal. Durante a fase do puerpério, a mulher sofre diversas alterações psicológicas, físicas e sociais. Essas alterações trazem consequências para a relação mãe-bebê. |
| 12 | Aquino LC, et al. (2022) | Trata-se de uma revisão de literatura científica com o intuito de compreender como fator associado à falta de suporte familiar. A mulher que sofre com a Depressão Pós-Parto (DPP), apresenta alguns sintomas como humor deprimido, sono desregulado, culpa, falta de apetite, perda de peso e até mesmo pensamentos de morte ou suicídio. A DPP se inicia geralmente nas primeiras semanas após o parto e pode persistir por mais de um ano. |
| 13 | Silva NL, et al. (2021) | Trata-se de uma revisão bibliográfica, com objetivo de diagnosticar precocemente e realizar o tratamento adequado para minorar manifestações causadas pela patologia. A DPP pode ser um fator com disposição à depressão crônica ou recorrente. Como a DPP acaba afetando a relação mãe-bebê, pode gerar também um impacto no crescimento e desenvolvimento infantil. Assim, os filhos de mães diagnosticadas com DPP, tendem a apresentar uma maior probabilidade de desenvolverem problemas comportamentais, interpessoais e cognitivos. |
| 14 | Santos FDS, et al. (2022) | Trata-se de uma revisão bibliográfica, com objetivo de amenizar os fatores de risco ambientais e identificar os fatores intrínsecos a fim de diagnosticar precocemente e tratar, com tratamento farmacológico e terapia. |
| 15 | Aloise SR, et al. (2019) | Estudo transversal com abordagem quantitativa, com objetivo de identificar sinais e sintomas da DPP em mulheres no puerpério mediato entre 48h e 72h. Durante o período do puerpério, o bebê é depende totalmente dos cuidados da mãe. Observa-se que é fundamental a identificação precoce dos sinais e sintomas da Depressão |

| | | |
|---|---|---|
| | | Pós-Parto (DPP), para que se previna de agravos à saúde da mãe, e para o bem-estar familiar. |

**Fonte: LIMA AB, et al., 2023.**

**DISCUSSÃO**

Rodrigues WLC, et al. (2019) observaram que a depressão pós-parto pode afetar adversamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de uma criança, enfatizando a importância da intervenção e suporte adequado para as mães que enfrentam essa condição. Da mesma forma, Serratini e Invenção (2019) discutem os fatores de risco, sinais e sintomas dessa condição. Além disso, enfatizam a importância do diagnóstico precoce e de intervenções terapêuticas efetivas, como psicoterapia e uso de antidepressivos, no manejo da depressão pós-parto.

Aloise SR, et at. (2019) apontam a importância da detecção e tratamento precoce dessa condição para minimizar seu impacto na saúde materno-infantil. Este estudo revela a prevalência de depressão pós-parto entre as cuidadoras, e destaca fatores como falta de apoio social e estresse pós-parto como preditores dessa condição. Os autores expressam preocupação com a depressão pós-parto e seu impacto no desenvolvimento infantil, identificando sinais, sintomas e fatores associados. Eles enfatizam a importância do diagnóstico precoce, intervenções terapêuticas adequadas e apoio social na gestão e tratamento da depressão pós-parto para promover o bem-estar materno-infantil.

Gonçalves APAA, et al. (2018) enfatizam a necessidade de reconhecer os sinais e sintomas da DPP para possibilitar uma intervenção adequada e oportuna. Este estudo destaca a importância de estratégias de apoio psicológico e terapêutico para gestantes e a importância da inclusão de parceiros e familiares no processo de recuperação.

Bitti VC, et al. (2018) documentou a importância do trabalho do enfermeiro na identificação de fatores de risco, construção de vínculo com a mulher, promoção do cuidado em saúde mental, orientação no cuidado infantil e encaminhamento adequado aos profissionais do serviço quando necessário, enfatizando a sexualidade. Este artigo destaca a promoção do ensino de enfermagem nesta área e a implementação de protocolos de enfermagem no contexto da saúde materno-infantil.

Diante disto, sucedem fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos nesse período, incluindo história prévia de transtornos psiquiátricos, falta de apoio social e alterações hormonais. Estratégias de enfrentamento como apoio social, autocuidado, envolvimento do parceiro e busca de ajuda profissional também são consideradas. Ressalta-se que a promoção da saúde mental no pós-parto é essencial para a prevenção e tratamento dos transtornos mentais. Um estudo notável relaciona a depressão pós-parto com transtornos psiquiátricos pós-parto. Ressaltam a importância da detecção precoce, intervenção adequada e acompanhamento dos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, na prevenção e manejo dessas condições. Além disso, aborda fatores de risco e controles de enfrentamento para promover a saúde mental pós-natal e visar o bem-estar materno e o desenvolvimento saudável do bebê (MACIEL LP, et al. 2019).

Portanto, ocorre uma relação entre a depressão e ansiedade durante a gestação e a depressão pós-parto, bem como a importância do pré-natal psicológico na prevenção dessa condição. As autoras destacam o acompanhamento psicológico durante a gravidez para identificar e tratar precocemente os sintomas de depressão e ansiedade, esperando a redução do risco de desenvolvimento da depressão pós-parto (ARRAIS RS, et al. 2019).

É de suma importância a atuação de enfermeiros na identificação dos sinais e sintomas da depressão pós-parto, na promoção do apoio emocional, no encaminhamento adequado para o tratamento e no

acompanhamento contínuo das mulheres grávidas. Evidencia-se a necessidade de capacitação dos enfermeiros nesta área e da implementação de protocolos de cuidados específicos (MONTEIRO ASJ, et al. 2020).

Santos FDS, et al., (2022) et al, analisaram diversos estudos e destacam fatores como o histórico prévio de transtornos psicológicos, falta de suporte social, estresse pós-parto e dificuldades de amamentação como possíveis contribuições para o desenvolvimento da depressão pós-parto, e destacam a importância de identificar e avaliar esses fatores de risco, a fim de realizar as práticas e precoces. Nesse sentido, as pesquisas destacam-se por apontar a importância do pré-natal psicológico, do acompanhamento adequado pelos enfermeiros e da identificação precoce dos fatores de risco, visando à prevenção, tratamento e promoção da saúde mental das mulheres no período pós-parto.

Silva NL, et al. (2021) pretendem descrever as características clínicas da depressão pós-parto, identificar os fatores de risco associados a essa condição, discutir estratégias de prevenção e apresentar possíveis formas de tratamento. Os autores exploram os sintomas comuns da depressão pós-parto, como tristeza, ansiedade, alterações no sono e apetite, e destaca a importância do apoio emocional, acompanhamento profissional e intervenção terapêutica no manejo dessa condição.

Aquino LC, et al. (2022) apresentam uma revisão da literatura existente sobre a depressão pós-parto, explorando os aspectos epidemiológicos, sintomas, fatores de risco e prescrição para a saúde materno-infantil. Destacam a importância do diagnóstico precoce, identificação dos fatores de risco e eficácia no tratamento da depressão pós-parto. Além disso, apontam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e de suporte social adequado para as mulheres grávidas.

Pereira DM e Araújo LMB. (2020) realizam uma revisão da literatura existente sobre a depressão pós-parto, abordando os aspectos epidemiológicos, sintomatologia, fatores de risco, efeitos no vínculo mãe-bebê e estratégias de prevenção e tratamento e mostram a importância do acompanhamento pré-natal, da identificação precoce dos sintomas, do suporte familiar e social, bem como do acesso a tratamentos adequados, como psicoterapia e medicamentos, quando necessário. As pesquisas ressaltam a importância do diagnóstico precoce, do suporte emocional, do acompanhamento profissional e de intervenções terapêuticas eficazes para minimizar os efeitos negativos da depressão pós-parto na saúde materno-infantil. Além disso, destaca-se a importância de estratégias de prevenção, como o acompanhamento pré-natal adequado e suporte social durante o pós-parto.

Pereira BBF, et al. (2022) destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico adequado e a necessidade de estratégias preventivas, como o acompanhamento pré-natal e a identificação de fatores de risco. Além disso, apontam a importância da assistência de enfermagem, tanto no apoio emocional às puérperas quanto na promoção de estratégias terapêuticas e encaminhamento para serviços especializados.

Soares ML e Rodrigues MMG (2018) buscam compreender como as mulheres percebem a depressão pós-parto, seus sinais e sintomas, bem como a busca por ajuda e suporte. O artigo destaca a importância de criar espaços de escuta e acolhimento, além de fornecer informações sobre a depressão pós-parto para que as mulheres possam reconhecer os sinais precocemente e buscar apoio quando necessário.

Por fim, Sousa PHSF, et al. (2021) em uma revisão integrativa, busca identificar e analisar os fatores de risco associados à depressão pós-parto. Examinam a literatura existente sobre o tema e destacam diversos fatores que podem aumentar o risco de desenvolvimento dessa condição, como histórico de transtornos ansiosos prévios, falta de suporte social, estresse, eventos adversos durante a gestação e dificuldades na gestação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a depressão pós-parto é um transtorno que afeta mulheres, e que pode ser causada por alterações hormonais, fatores genéticos e ambientais. Inicia-se com sintomas leves e silenciosos, como mudanças de humor, dores de cabeça, sono excessivo, desinteresse na rotina do dia a dia, e demais sintomas que podem evoluir para um quadro mais grave, necessitando de tratamento e acompanhamento médico. Portanto, o profissional enfermeiro deverá realizar as consultas de pré-natal, a fim de fornecer o acompanhamento e orientações sobre todas as mudanças que podem acontecer em seu corpo e também no seu humor. Caso o enfermeiro note algum dos sintomas iniciais, o mesmo encaminhará a paciente para um especialista. Após diagnosticada, o tratamento poderá ser feito por meio de terapia hormonal, tratamento medicamentoso e apoio familiar.. Desse modo, observa-se que apesar de existirem estudos comprovando um número significativo de mulheres com depressão pós-parto, notamos dificuldade na busca de pesquisas recentes relacionadas com intervenções para prevenção, principalmente no período do pré-natal. Espera-se que para os próximos anos as pesquisas sobre esse tema sejam aprofundadas para contribuição na prevenção e tratamento dessa enfermidade.

---

**REFERÊNCIAS**

1. Aloise SR, et al. Depressão pós-parto: Identificação de sinais, sintomas e fatores associados à maternidade de referência. Enferm. Foco 2019; 10(3): 41-45. 2019.

2. Aquino LC de, et al. Depressão pós-parto: revisão da literatura. Ulakes J Med. V.2 N.3, P.192-199, 2022.

3. Arrais A da R, et al. Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico. Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 2, p. 23-34.2019.

4. Bitti VC, et al. Atuação dos enfermeiros na prevenção e acompanhamento da depressão puerperal. Enciclopédia Biosfera. Centro científico conhecer; v.15, n.27, p.1424. 2018.

5. Bomfim, VVB da S, et al. Depressão pós-parto: prevenção e tratamento. Research, Society and Development, v.11, n.7, e0111728618, 2022.

6. Bonatti AT, et al. Sintomas depressivos em gestantes assistidas na rede de Atenção Primária à Saúde aumentam o risco de prematuridade e baixo peso ao nascer? Rev. Latino -Am. Enfermagem, 2021;29;e3480.

7. Gonçalves APAA, et al. Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto. Revista Saúde em Foco – Edição no 10 – Ano: 2018.

8. Maciel LP, et al.. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. J. res. fundam. care. online 2019.

9. Monteiro ASJ, et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. REAEnf/EJNC. Vol. 4. e4547, 2020.

10. Nadieli Daandels N e Mariot DMM. A prevenção da depressão pós-parto e o cuidado pré- natal: uma revisão integrativa. Revista cuidado em enfermagem- CESUCA - v. 5, n.1 p. 109-126, Fevereiro/ 2019.

11. Pereira BBF et al. Depressão pós-parto: diagnóstico precoce e assistência de enfermagem. Revista Cereus. 2022.

12. Pereira, DM, Araújo, LMB. Depressão pós parto: uma revisão de literatura. Braz. J. Hea. Rev. 3, n.4,p. 8079-8092 jul./ago.2020.

13. Quirino EFM, et al. Assistência da enfermagem em mulheres que desenvolveram depressão pós-parto. RevBrasInterdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(3):43-8. 2022.

14. Rocha KF e Albuquerque AMSS. Depressão pós-parto: importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 6, p. 417 - 429, 1, 2. Sem. 2022.

15. Rodrigues WL da C, et al. Consequências da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil: revisão integrativa. Revista Nursing;22(250):2728-2733. 2019.

16. Rufino S, et al. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. Revista em foco. edição n. 10. ano 2018.

17. Santos F de S, et al. Características clínicas e fatores de risco da depressão pós parto: uma revisão de leitura. REAMed. Vol. 5 2022.

18. Serratino CP, Invenção AS. Depressão pós-parto. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa v. 16, n. 44, jul./set. 2019.

19. Silva NL, et al. Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. REAS. Vol. 13(8) 2021.

20. Soares ML; Rodrigues MMG.A percepção das puérperas acerca da depressão pós-parto. Com. Ciências da Saúde. 2018; 29(2):113-12.

21. Sousa PHSF et al. Fatores de risco associados à depressão pós-parto: Revisão integrativa. Brazilian Journal of Development,, v.7, n.1, p 11447-1146. 2021.